

HORTA ECOLÓGICA

PLANEJAMENTO E PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS

Uma horta ecológica não é feita através de receitas prontas. Ela é planejada conforme a realidade de cada propriedade, levando-se em conta alguns princípios.

Solo vivo

Esse princípio é muito importante. A vida no solo é que o torna fértil, permitindo o crescimento das plantas. Estimular a vida do solo é fundamental. Isso se consegue com algumas práticas como:

Adubação verde

Plantio de algumas espécies de plantas, principalmente leguminosas, que reciclam nutrientes, abafam a vegetação espontânea e fertilizam o solo.



Adubação orgânica

Adição de compostos, biofertilizantes, esterco bem curtido ou esterco sobre palha são medidas para aumentar a vitalidade do solo sobre palha.



Adubação mineral

Adição de pó de rocha que fornece grande diversidade de nutrientes para as plantas e para os microorganismos do solo, estimulando a vida no solo. Podem ser usados calcário e cinzas em pequena quantidade.



Adição de cobertura morta

Depois que o canteiro estiver pronto e as culturas plantadas e regadas, recomenda-se uma cobertura com palha ou algum outro material vegetal.



Biodiversidade

É a diversidade de espécies, importante para promover o controle biológico de parasitas. Para aumentar a biodiversidade da horta, sugere-se algumas ações.

Convívio com espécies nativas de plantas e animais. Deixar faixas de vegetação espontânea nos arredores.

Conhecer a vegetação espontânea que pode e deve ser poupada e manejar a mais agressiva.

Trabalhar com consorciação de espécies de plantas companheiras. Podemos consorciar espécies no mesmo canteiro ou em ou canteiros alternados. Fazer um planejamento da escolha das espécies, espaçamento e época de semeadura e transplante, dando preferência para culturas de hábitos e arquitetura diferentes.



Uma opção é cultivar plantas benéficas, como flores, plantas refrescadoras para o verão ou quebra-ventos. Outra alternativa é o manejo ecológico de parasitas. Essa prática estimula a autodefesa das plantas, através de adubação equilibrada e proporciona a ocorrência natural de controle biológico de parasitas, com o incremento da biodiversidade. Em situações excepcionais, usar caldas ou preparados naturais.

Outro aspecto importante é o trabalho de observação do conjunto, que leva em consideração a visão do produtor em relação à implementação dos canteiros e à irrigação, por exemplo:

Canteiros - para algumas culturas não são necessários, mas em se tratando de uma área que costuma ser mal drenada, é importante fazê-los. Para raízes mais sensíveis, como cenoura, fazer canteiros mais altos.

Irrigação - pode ser por gotejamento e aspersão. Controlar a umidade do solo (a verificação pode ser feita com a mão). No verão, para folhosas, recomenda-se a aspersão que ajuda na refrigeração. Para culturas de fácil adoecimento como solanáceas (tomate, pimentão e berinjela) melhor irrigar sobre a terra, evitando a transmissão de doenças.



CALDA BORDALESA

Recomendada para o controle de doenças e parasitas, entre os quais o míldio e alternaria do chuchu, antracnose do feijoeiro, pinta preta e queimadas folhas da cenoura.

Em mudas pequenas e em brotações novas deve-se aplicar esta calda mais diluída, misturando-se uma parte da calda para uma parte de água.

Para mofos da cebola, do alho e mancha da folha de beterraba (cercosporiose), usa-se uma diluição de três partes da calda para uma parte de água. Convém lembrar que a calda bordalesa perde a eficácia com o passar do tempo, por isso deve ser utilizada até, no máximo, três dias após o preparo. Evite aplicar a calda em épocas muito frias, sujeitas a geadas.

Ingredientes

100g de sulfato de cobre
100g de cal virgem (ou 200g de cal hidratada)
10 litros de água

Modo de preparo

Em um balde de plástico, junte a cal e quatro litros de água. Em outro recipiente plástico, dilui-se o sulfato de cobre em quatro litros de água. Misturar, sempre nessa ordem, o sulfato de cobre no balde com a cal e completar com água até atingir os 10 litros.



PREPARADO À BASE DE ALHO

Usar para controlar lagartas, pulgões, ferrugem e míldio.

Ingredientes

100g de alho
500 ml de água
10g de sabão
2 colheres (café) de óleo mineral

Modo de preparo

Moa finamente os dentes de alho. Adicione o óleo mineral e deixe repousando por 24 horas.

À parte, dissolva o sabão na água. Adicione a mistura de alho e óleo. Filtre. Antes de usar, dilua o preparado em 10 litros de água.



Responsável técnico: Gervásio Paulus - Extensionista Rural Nível Superior - Escritório Central - Porto Alegre

INFORMAÇÕES: Escritórios Municipais Emater/RS-Ascar - www.emater.tche.br

TV   
tv.emater.tche.br facebook.com/EmaterRS youtube.com/EmaterRS [@EmaterRS](https://twitter.com/EmaterRS)